

UNA LECTURA PSICOANALÍTICA ACTUAL SOBRE LAS MIGRACIONES DE PÚBERES Y ADOLESCENTES HACIA Y EN ARGENTINA A TRAVÉS DE OBRAS LITERARIAS DE MARIA TERESA ANDRUETTO.

UMA LEITURA PSICANALÍTICA ATUAL DA
MIGRAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS PARA E
NA ARGENTINA ATRAVÉS DAS OBRAS LITERÁRIAS
DE MARIA TERESA ANDRUETTO.

A CURRENT PSYCHOANALYTIC READING ON THE
MIGRATIONS OF PUBERTAL AND ADOLESCENT
CHILDREN TO AND IN ARGENTINA THROUGH THE
LITERARY WORKS OF MARIA TERESA ANDRUETTO

Fabián Actis Caporale
Asociación Escuela Argentina de Psicoterapia para Graduados
ORCID: 0009-0004-7632-2150
Correo electrónico: factiscaporale@yahoo.com.ar

Liliana Diament
Asociación Escuela Argentina de Psicoterapia para Graduados
ORCID: 0009-0001-7807-9375
Correo electrónico: lilidiament@gmail.com

Para citar este artículo / Para citar este artigo / To reference this article

Actis Caporale F. Diament L. (2023) Una lectura psicoanalítica actual sobre las migraciones de púberes y adolescentes hacia y en Argentina a través de obras literarias de Maria Teresa Andruetto.

Intercambio Psicoanalítico 14 (2), DOI: doi.org/10.60139/InterPsic/14.2. 9/

Creative Commons Reconocimiento 4.0 Internacional (CC By 4.0)

UMA LEITURA PSICANALÍTICA ATUAL DA MIGRAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS PARA E NA ARGENTINA ATRAVÉS DAS OBRAS LITERÁRIAS DE MARIA TERESA ANDRUETTO.¹

1 Este artigo apresenta o desenho de um projeto de investigação em curso no âmbito do espaço de investigação FLAPPSIP inaugurado em 2022, sob a coordenação de Marta De Giusti.

Além dos autores a equipe de pesquisa é composta por:

José A. Cernadas Licenciado em Psicologia-Psicanalista, com especialização em Psicologia Clínica com enfoque na Infância e Adolescência.

Membro da Área da Infância e Adolescência da AEAPG. Professor do Seminário de Psicanálise e Saúde Mental do Mestrado da AEAPG.

Susana Mindez: Licenciada em Psicologia (UBA). Especializada em Psicanálise Infantil (UNLaM-AEAPG). Membro ativo da AEAPG. Membro da área de Infância e Adolescência (AEAPG). Membro da direção da Sociedade. Argentina de Primeira de Infância (SAPI).

Abel Zanotto. Graduado em Psicologia (UBA) e Sociologia (UBA), ex-professor universitário. Membro do ciclo Psicanalistas em diálogo com as artes. Membro da Área da Infância e Adolescência AEAPG

Fabian Actis Caporale²

Liliana Diamant³

Partir e permanecer sendo o mesmo.

Chegar e “não ser ninguém”.

Daniel Korinfeld -*Experiências de exílio*

Contexto histórico. A imigração na Argentina

2 Fabián Actis Caporale. Licenciado em Psicologia (UBA), Psicanalista.

Membro da AEAPG, Supervisor

do Centro Rascovsky. Antigo

membro da Comissão Científica,

Membro da Área Pensar a partir de

Winnicott. Coordenador da Área

de Infância e Adolescência (AEAPG)

factiscaporale@yahoo.com.ar;

Buenos Aires.

3Liliana Diamant. Psicanalista.

Licenciada em Psicologia (UBA)

Membro ativo da AEAPG. Membro

de Psicoanalistas Dialogando com

as Artes, Coordenadora da Área de

Infância e Adolescência da AEAPG.

Supervisora do Centro Rascovsky

lilidiamant@gmail.com; Buenos

Aires.

Em “Imigración italiana na Argentina (1880/1930)” (Chaves, 2020), podemos traçar as condições psicossociais da Itália do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX que explicariam os movimentos migratórios maciços da Península Itálica para a nossa terra e que compreendem e personalizam, através de um relato literário, as vicissitudes da imigração adolescente de Stefano e da sua posterior fixação. Segundo Chaves (2020), os principais factores económicos que atraíram a imigração ultramarina para a Argentina foram o boom da lã, o desenvolvimento da industrialização e o avanço das fronteiras agrícolas.

Associadas às questões políticas estão as leis nacionais de migração de 1853 e 1876 e o Preâmbulo da Constituição Argentina, que favorecem a integração de comunidades estrangeiras no nosso solo; e ligadas às condições sociais, reconhece-se que a absorção das massas migratórias italianas foi largamente facilitada pelas instituições escolares que foram fundamentais para o processo de “argentinização”. Neste sentido, devem ser considerados os factores de expulsão na sociedade de origem (Itália) e de atração na Argentina, o país de destino.

Diferentes estudos permitem-nos estabelecer um padrão que permite classificar os fluxos de imigração nas categorias de “curta” ou “longa duração” (incluindo os trabalhadores “andorinha” que tentam uma residência temporária para analisar as condições do destino e, em geral, regressam ao seu local de origem); migração sem companhia (como no caso de Stefano) ou com as suas famílias; e nova imigração.

As condições de expulsão dos países de origem também devem ser analisadas, o que pode explicar a imigração política (guerras e políticas de oposição),

a imigração motivada por aspectos religiosos e condições internas (pogroms e etnias ciganas) e causas económicas, geralmente devido à fome e a crises agrícolas.

No entanto, Chaves alerta para as dificuldades em estabelecer razões claras para a expulsão, uma vez que as motivações mudam e não têm necessariamente de ser individuais: tanto as crianças como os adolescentes são muitas vezes levados pelas suas famílias a procurar um futuro melhor em locais fora dos oceanos que têm certas semelhanças culturais com os países de expulsão.

É de referir que o boom da imigração italiana - especialmente notável no período de 1860/70 e no final dos anos 30 - se deveu a causas específicas no local de origem: diferentes reformas agrárias, especialmente na zona pobre do sul de Itália, povoada maioritariamente por camponeses analfabetos, deixaram importantes sectores da população desempregados e emigraram para o norte de Itália, onde a industrialização começava a ter lugar.

Na nossa perspetiva, os processos migratórios, ao mesmo tempo que constituem uma procura de mudança na vida das pessoas, criam novos problemas nos domínios da justiça, da saúde e das questões sociais. Algumas dessas questões podem ser enumeradas como as dificuldades e os desafios envolvidos no processo de integração na nova sociedade, com os seus costumes e tradições, a resolução das diferenças culturais, a língua, o luto e a possibilidade de considerar novos projetos.

Como exemplo da influência na saúde, podemos citar a chamada "Síndrome de Ulisses", também conhecida como "Síndrome do Migrante", que se manifesta através de stress crónico e múltiplo. Trata-se de um forte desconforto emocional vivido por pessoas que tiveram de deixar para trás o mundo que conheciam devido a situações extremas. Trata-se de uma condição psicológica que interessa milhões de pessoas em todo o mundo, o que demonstra a relevância do problema que estamos a tratar para a saúde mental.

Problematização da questão

Consideramos que o estudo e a investigação da subjetividade em adolescentes e jovens migrantes - tanto numa perspetiva transgeracional como atual - contribui para a compreensão psicanalítica da saúde mental de um grupo etário que determina o futuro da comunidade argentina.

Tanto os adolescentes quanto os migrantes são grupos sociais que compartilham as características de serem vulneráveis e de influenciarem os rumos do futuro do nosso país. Da mesma maneira, em tempos de predomínio da violência como forma de enfrentamento das diferenças, é necessário abordar os diferentes espaços em que são construídas as representações do "outro". Sabemos também que o olhar do outro - embora não seja a única variável - constitui um elemento fundamental no processo de construção da subjetividade, questão de grande relevância quando se trata de adolescentes e migrantes, pois são grupos altamente vulneráveis em relação às decisões do Estado e a outros fatores sociais de poder. Nesse sentido, a situação e o lugar do imigrante como um "outro" é uma figura que muitas vezes recebe projeções dos aspectos rejeitados e negados da própria subjetividade.

Portanto, trabalhar reflexiva e argumentativamente a construção de uma visão psicanalítica humanizadora do adolescente imigrante contribui para a redução dos riscos de crescimento da violência e de seus aspectos destrutivos, ao mesmo tempo em que pode fornecer ao imigrante elementos para uma auto-percepção mais valorizada e menos estigmatizada.

Por sua vez, numa perspectiva mais ampla, podemos dizer que a noção de “o outro” constitui uma outra forma de falar do inconsciente, daquilo que num processo analítico o analisando procura constantemente poder “fazê-lo seu”. Consideramos que na medida em que as barreiras entre o “próprio” e o “estranho” são menos excludentes, as subjetividades daí resultantes serão construídas com menos violência e destruição, dando lugar a uma complexidade discursiva e relacional.

É do nosso interesse contribuir com novos elementos de juízo a partir da psicanálise que contribuam para a revisão e geração de novas propostas que melhorem a compreensão da subjetividade pubertária e adolescente em situação de migração.

Para o efeito, decidimos abordar - através da literatura como ponte - as experiências dos adolescentes migrantes de primeira geração para podermos, numa segunda instância, pensar em instrumentos ou ferramentas que lhes permitam fazer parte do país que os recebeu.

Uma possível ponte entre a psicanálise e a literatura

No ensaio “Psicanálise e literatura: os monstros e os seus destinos” (Actis Caporale, 2022), o autor, utilizando o paradigma psicanalítico winnicottiano, analisa um conto literário de Maurice Sendak intitulado “Onde vivem os monstros”. O ensaio descreve como uma criança passa pelo processo de desilusão e, acompanhada por uma figura materna solidária, constrói a “capacidade de estar só”. Trata-se de um ensaio em que a autora alia o paradigma psicanalítico à análise de um conto infantil, demonstrando a sinergia desta ação conjunta.

Na introdução de “Cadernos. Tópica. Literatura e Psicanálise” (Weisse 2020: 7-9) Weiss lembra que Freud aplicou o método psicanalítico a obras literárias contemporâneas - “O delírio e os Sonhos na Gradiva de W Jensen” de 1907 - bem como nas obras clássicas como “Dostoevsky e o Parricídio” (1928) e “O homem da areia” (1919), obra de Hoffman que deu a Freud a possibilidade de se introduzir no narcisismo, um dos temas capitais da psicanálise clássica. Mas esclarece que “Freud não só aplicou o método à literatura e aos escritos autobiográficos” como também investiga e pesquisa a partir da psicanálise sobre o mecanismo da criação em “O criador literário e a fantasia” (1908), centrando-se na relação “entre a literatura e as fantasias”. Sob este cunho freudiano, propomos - através dos livros de Andruetto - alargar a problemática do migratório nos adolescentes. No prefácio do romance “Stefano”, a autora assinala que escreveu sobre a imigração do seu pai da Europa para a Argentina, mas dá a entender que atualmente se verifica um fenómeno inverso de imigração de jovens argentinos instruídos para a Europa. Poder-se-ia pensar, então, que esta pesquisa poderia lançar luz sobre alguns aspectos psicossociais relacionados com os actuais fluxos migratórios,

fornecendo e/ou ampliando o conhecimento existente para acompanhar os conflituosos e dolorosos processos intra, inter e trans-subjetivos que se entrelaçam entre os imigrantes, os grupos familiares e a comunidade de expulsão e adoção. Interessa-nos, nesta pesquisa, abrir a possibilidade de pensar a migração como espaço de construção de um pólo vitalizador na luta do homem contemporâneo para sustentar um espaço de narração, autoridade e “experiência”, como diz Giorgio Agamben: “O homem contemporâneo foi expropriado da experiência: ao contrário, a incapacidade de ter e transmitir experiências é talvez um dos poucos dados certos que ele tem sobre si mesmo”. (Agamben, 2004, p. 8).

Objetivo

Interessa-nos analisar, nas personagens dos romances de Andruetto “El país de Juan”, “Stéfano” e “Aldao”, a subjetividade pubertária e adolescente em situação de migração, a fim de diferenciar os factores que conduziram a impactos psíquicos traumáticos daqueles que reforçam uma dinâmica psíquica subjectivada que pode ser transformada em “experiência”. Ao mesmo tempo, abordaremos a distinção entre as experiências de nostalgia e melancolia; e as de sofrimento e trauma.

Perguntamo-nos se a obtenção de um registo de angústia e de sofrimento face ao sofrimento psíquico poderá constituir uma abordagem à construção de uma “experiência” a partir da qual seja possível viver a migração como um projeto de vida específico sem que esta se torne um trauma psíquico.

Pressupostos hipotéticos

Desenvolveremos a ideia de que tanto em “Stéfano” como em “O país de João” as personagens conseguem construir um certo grau de experiência. Com base nestas histórias, conjecturamos que a migração adolescente, no quadro das tensões das polaridades nostalgia-melancolia e sofrimento-trauma, pode ter capacidade elaborativa suficiente para se inclinar para a nostalgia¹ e para o sofrimento, ambos entendidos como termos que favorecem uma maior elaboração subjetiva.

1 O Dicionário Etimológico de Corominas (1976: 416) refere que o conceito de “nostalgia” (“sentimento de pesar pelo afastamento, ausência ou perda de alguém ou de algo querido”) é uma “voz internacional criada por J. Hofer em 1688 para designar o desejo doloroso de regressar”. O psicanalista Braunstein (2012) afirma que “a psicanálise foi construída em torno da ideia de trauma psíquico e seus destinos”. E esclarece que “isso levou ao esquecimento do outro polo da memória que é a nostalgia, o gozo da memória agarrado à perda e à ausência - heemweh - e a tentativa de recuperar o que foi perdido questionando que o tempo é irreversível” (p. 2).

Consideramos que esta capacidade elaborativa está fortemente ligada à *capacidade narrativa* que é possível desenvolver na construção de uma *história*. É esta capacidade narrativa e a sua heterogeneidade que colocamos no centro do processo subjetivo adolescente que conduz à *realização da experiência*. Nestes casos, a migração age como uma forma de resolver a situação traumática, permitindo pensar numa saída para “outro lugar” onde pode acontecer que o trauma se resolva a partir da esperança de sair do estado de “falta de ajuda” para o “espaço” que permite a sobrevivência, dando origem a uma *continuidade existencial*.

Quadro conceitual

Em relação à forma como concebemos a utilização da noção de “experiência” no quadro da exploração da subjetividade adolescente, citaremos G. Agamben quando diz

“O homem moderno regressa a casa ao fim da tarde, exausto por uma avalanche de acontecimentos... sem que nenhum deles tenha sido convertido em experiência. Esta incapacidade de se traduzir em experiência é o que torna a existência quotidiana hoje insuportável - como nunca antes... Porque a experiência não tem o seu correlato necessário no conhecimento, mas na autoridade, isto é, nas palavras e nas histórias”. (2004, p. 8)

A seguir, definiremos sinteticamente as categorias que compõem a nossa abordagem teórica: adolescência, luto, experiência, nostalgia e melancolia, trauma e sofrimento psíquico.

Adolescência

Interessa-nos pensar a adolescência como uma experiência de subjetividade em que os processos psíquicos se produzem no quadro das relações de uma determinada época, em que os contextos sócio-políticos e culturais determinam a construção de novas subjetividades e relações sociais. Referimo-nos, então, a uma etapa vital cujas características e modalidades são dinamicamente construídas em chave histórico-social.

Consideramos, então, a adolescência como um período entre a infância e a idade adulta, durante o qual se completa a maturidade biológica, um corpo em mudança, em busca de uma vida sexual ativa.

Luto e melancolia

O luto é um trabalho, um processo simbólico, intrapsíquico, de desprendimento lento e doloroso de um objeto que foi catado, o que implica uma reordenação representacional. É a elaboração psíquica do estatuto de um objeto que se tornou ausente. Neste sentido, é humanizante e enriquecedor para a alma. Por outro lado, a melancolia é precisamente a evidência do fracasso desta simbolização. Freud, em *Luto e Melancolia* (1915/17), pergunta porque é que este trabalho é tão doloroso. No processo normal do luto, cada uma das recordações e esperanças que constituem um ponto de ligação da libido com o objeto é sucessivamente despertada e sobrecarregada, e a subtração da libido realiza-se nela. É o encontro com a realidade que impõe a cada uma das memórias e esperanças que constituem um ponto de ligação da libido

com o objeto, o seu veredito de que esse objeto já não existe. E o ego, confrontado com a questão de saber se quer partilhar um tal destino, decide, sob a influência das satisfações narcísicas da vida, cortar a sua ligação com o objeto abolido. Podemos, pois, supor que essa separação se efectua de forma tão lenta e gradual que, quando chega ao fim, já esgotou o dispêndio de energia necessário para tal tarefa.

Sofrimento e traumas psicológicos

Consideramos valiosas as contribuições da Dra. Marie Rose Moro (Moro, 2016).

a partir dos conceitos da clínica transcultural que contribuem para a compreensão e abordagem terapêutica do sofrimento psíquico sofrido pelas famílias em processo de migração que passam por um luto difícil. A partir desta abordagem, o que deixa uma marca profunda é o ataque ao seu sistema de crenças. A cultura e as “defesas culturais” específicas da cultura são adquiridas no decurso do desenvolvimento e constituem uma espécie de “matriz” para nos protegermos e podermos confiar no ambiente como um lugar seguro e possível. Estes acontecimentos, como as migrações forçadas, podem varrer e dismantelar as defesas culturais construídas ao longo de gerações. O “trauma sem sentido”, como refere o autor, deve-se à perda do quadro cultural interno a partir do qual a realidade externa é descodificada, tanto no trauma individual como no coletivo. As dimensões cognitivas e culturais são interessadas e as categorias culturais deixam de ser eficazes para proporcionar antecipação e conforto.

As contribuições de Winnicott (Winnicott, 1999) também são valiosas para esta investigação. Em particular, os conceitos de *confiança no ambiente* e de *trauma*. Ele aponta que, em alguns adultos, o medo do colapso ou o medo da angústia já ocorreu, mas num momento do desenvolvimento em que eu não era capaz de senti-lo. O conceito de *trauma* varia consoante a fase de desenvolvimento da criança, que transita da dependência absoluta para a dependência relativa. Daí a importância da proteção do referente adulto ao longo do desenvolvimento da criança e sobretudo em situações potencialmente traumáticas.

Consideramos que nas polaridades *nostalgia-melancolia* e *sofrimento-trauma psíquico* são evidentes as possibilidades de maior elaboração psíquica (nostalgia, sofrimento), em oposição a subjectividades com menor complexidade psíquica (melancolia, trauma psíquico). A diferença está na possibilidade de desenvolver uma narrativa e construir uma história que alcance uma *experiência winnicottiana*.

Decisões metodológicas

Como fontes e unidades de análise, utilizaremos três romances curtos da escritora argentina María Teresa Andruetto, intitulados “No país de João” e “Stefano”. Consideramos que a autora tem uma ligação intensa com a Argentina e a imigração italiana que atravessa grande parte da sua obra, que por sua vez está ligada à sua história pessoal e à do seu pai. Esta ligação engloba a procura de um projeto de vida e o questionamento da identidade, bem como as lágrimas emocionais que a acompanham. Estas questões são alguns dos eixos mais relevantes sobre os quais se debruça a sua obra. Além disso, ambas as histórias - publicadas em 2003 e 2004, respetivamente - constituem uma pintura de uma perspectiva subjetivo-ficcional da época de uma das maiores crises económicas e sociais da Argentina, em 2001.

Quanto aos textos escolhidos, cada um oferece um panorama ficcional e representativo das questões migratórias que nos interessam investigar. “Stefano” fala-nos da imigração italiana, enquanto “No país de João” relata as vicissitudes de um jovem adolescente e da sua família numa migração interna na Argentina, tendo como eixo o chamado “interior” do país e a “cidade”.

Nos casos estudados, manifestam-se dois modos de migração. Por um lado, a migração para outro país, baseada na experiência de outros jovens da aldeia que emigraram com o mesmo destino, fugindo da fome que os assolava, na esperança de encontrar a abundância que os fizesse sair do estado de fome em que se encontravam. Por outro lado, no romance “Aldão” do mesmo autor, trata-se de “insílio”, uma noção que alude ao estado de ser forçado ao silêncio e à impotência dentro do próprio país.

Pensámos em tomar duas fases nesta investigação: a puberdade e a adolescência, considerando “Stefano” como um púbere no início (tinha 12 anos quando disse à mãe que queria partir), enquanto em “Aldão” o protagonista no início é um adolescente. Especificamos estas idades nas suas características particulares e tentamos ver a própria história como acompanhando a busca necessária do adolescente na sua transição para a adolescência, passando pelas vicissitudes envolvidas na aventura de tomar conta do seu próprio destino.

Bibliografía

- Actis Caporale, F. (2023). "Psicanálise e literatura. Os monstros e seus destinos" recuperado de: <https://www.actualidadpsicologica.com>
- Agamben, G. (2004). *Infância e história. Destruição da experiência e origem da história*. Adriana Hidalgo editora.
- Andruetto, M. T. (2012). *Stefano*. Editorial Sudamericana.
- Andruetto, M. T. (2018). *El país de Juan*. Ed. Sudamericana Infantil.
- Andruetto, M. T. (2023). *Aldão*. Random House.
- Braunstein, N. (2012). "Diálogo com a nostalgia". Recuperado de <https://revistas.unal.edu.co/index.php/jardin/article/view/27216>
- Chaves C. (2020). *Imigração italiana na Argentina. 1880 / 1930*. Universidade de Barcelona.
- Corominas, J (1976). *Breve dicionário etimológico da língua castelhana*. Gredos.
- Freud, S. (1915 [1917]). *Luto e Melancolia*, Obras Completas (Vol. 2). Biblioteca Nova.
- Hornstein, L., (2006) "Depressões, afetos e modos de viver", recuperado de: <https://www.elpsicoanalysis.org.ar/old/numero5/comentariodeprehornstein5.htm>
- Korinfeld, D. (2008). *Experiências de exílio. Questões subjetivas de jovens militantes argentinos durante a década ol 70*. Do Estante Editor.
- Moro, Marie Rose, (2016). "Perder a confiança fundamental na vida. Marcas traumáticas em bebês e crianças." <https://www.temasdepsicoanalysis.org/wp-content/uploads/2017/05/MARIE-ROSE-MORO.-Huellas-traumáticas-ontológicas-em-bebês-e-em-crianças.pdf>
- Villalba, Galia Ospina (2016) "Entrevista com María Teresa Andruetto". Recuperado de : <https://revistababar.com/wp/entrevista-a-maria-teresa-andruetto/>
- Weisse, C. (2020). *Tema. Literatura e Psicanálise*. Edições RV.
- Winnicott, W, (1999). *Escritos sobre pediatria e psicanálise*. Paidós.